



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
FLAVIA DA SILVA MACHADO DOS SANTOS

PLANO DE GESTÃO:
PLANO DE GESTÃO E.E.B. MONSENHOR BERNARDO PETERS

Tubarão
2017

FLAVIA DA SILVA MACHADO DOS SANTOS

PLANO DE GESTÃO:

E.E.B. MONSENHOR BERNARDO PETERS

Plano de Ação apresentado ao Curso Direcionado de Especialização em Gestão Escolar da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Rosinete Costa Fernandes Cardoso.

Coorientador: Prof. Msc. Mariléia Mendes Goulart

Tubarão

2017

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Área onde moram os alunos.....	10
Gráfico 2 - Religião predominante	11
Gráfico 3 - Renda Familiar	12
Gráfico 4 - Nivel de escolaridade.	12
Gráfico 5 - Número de alunos por segmento.....	13
Gráfico 6 - Classificação das matrículas.	14
Gráfico 7 - Quadro de funcionários.....	16

SUMÁRIO

1	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2	OBJETIVO GERAL	9
3	DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	10
3.1	DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA	11
3.2	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	13
3.3	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	14
3.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	16
3.4.1	Cartão CPESC.....	17
3.4.2	PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).....	17
3.4.3	Contribuição Espontânea	18
3.4.4	Festa Junina.....	18
3.5	DIMENSÃO FÍSICA.....	18
4	METAS	20
4.1	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	20
4.1.1	META 1.....	20
4.1.2	META 2.....	20
4.2	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	20
4.2.1	META 1.....	20
4.2.2	META 2.....	20
4.3	DIMENSÃO FÍSICA.....	20
4.3.1	META 1.....	20
4.3.2	META 2.....	20
4.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	21
4.4.1	META 1.....	21
4.4.2	META 2.....	21
5	AÇÕES.....	22
5.1	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	22
5.1.1	AÇÃO 1 (META 1)	22
5.1.1.1	Objetivos específicos.....	22
5.1.1.2	Período.....	22
5.1.1.3	Público alvo	22
5.1.1.4	Recurso	22

5.1.1.5 Responsáveis pela ação	22
5.1.2 AÇÃO 2 (META 1)	23
5.1.2.1 Objetivos específicos.....	23
5.1.2.2 Período.....	23
5.1.2.3 Público alvo	23
5.1.2.4 Recurso	23
5.1.2.5 Responsáveis pela ação	23
5.1.3 AÇÃO 1 (META 2)	24
5.1.3.1 Objetivos específicos.....	24
5.1.3.2 Período.....	24
5.1.3.3 Público alvo	24
5.1.3.4 Recurso	24
5.1.3.5 Responsáveis pela ação	24
5.1.4 AÇÃO 2 (META 2)	24
5.1.4.1 Objetivos específicos.....	25
5.1.4.2 Período.....	25
5.1.4.3 Público alvo	25
5.1.4.4 Recurso	25
5.1.4.5 Responsáveis pela ação	25
5.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	25
5.2.1.1 Objetivos específicos.....	26
5.2.1.2 Período.....	26
5.2.1.3 Público alvo	26
5.2.1.4 Recurso	26
5.2.1.5 Responsáveis pela ação	26
5.2.2 AÇÃO 2 (META 1)	26
5.2.2.1 Objetivos específicos.....	26
5.2.2.2 Período.....	27
5.2.2.3 Público alvo	27
5.2.2.4 Recursos	27
5.2.2.5 Responsáveis pela ação	27
5.2.3 AÇÃO 1 (META 2)	28
5.2.3.1 Objetivos específicos.....	28
5.2.3.2 Período.....	28

5.2.3.3	Público alvo	28
5.2.3.4	Recursos	28
5.2.3.5	Responsáveis pela ação	28
5.2.4	AÇÃO 2 (META 2)	28
5.2.4.1	Objetivos específicos.....	29
5.2.4.2	Período.....	29
5.2.4.3	Público alvo	29
5.2.4.4	Recursos	29
5.2.4.5	Responsáveis pela ação	29
5.3	DIMENSÃO FÍSICA.....	29
5.3.1.1	Objetivos específicos.....	29
5.3.1.2	Período.....	30
5.3.1.3	Público alvo	30
5.3.1.4	Recursos	30
5.3.1.5	Responsáveis pela ação	30
5.3.2	AÇÃO 2 (META 1)	30
5.3.2.1	Objetivos específicos.....	30
5.3.2.2	Período.....	30
5.3.2.3	Público alvo	30
5.3.2.4	Recursos	31
5.3.2.5	Responsáveis pela ação	31
5.3.3	AÇÃO 1 (META 2)	31
5.3.3.1	Objetivos específicos.....	31
5.3.3.2	Período.....	31
5.3.3.3	Público alvo	31
5.3.3.4	Recursos	31
5.3.3.5	Responsáveis pela ação	32
5.3.4	AÇÃO 2 (META 2)	32
5.3.4.1	Objetivos específicos.....	32
5.3.4.2	Período.....	32
5.3.4.3	Público alvo	32
5.3.4.4	Recursos	32
5.3.4.5	Responsáveis pela ação	32
5.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	33

5.4.1.1	Objetivos específicos.....	33
5.4.1.2	Período.....	33
5.4.1.3	Público alvo	33
5.4.1.4	Recurso	33
5.4.1.5	Responsáveis pela ação	33
5.4.2	AÇÃO 2 (META 1)	34
5.4.2.1	Objetivos específicos.....	34
5.4.2.2	Período.....	34
5.4.2.3	Público alvo	34
5.4.2.4	Recurso	34
5.4.2.5	Responsáveis pela ação	34
5.4.3	AÇÃO 1 (META 2)	34
5.4.3.1	Objetivos específicos.....	35
5.4.3.2	Período.....	35
5.4.3.3	Público alvo	35
5.4.3.4	Recursos	35
5.4.3.5	Responsáveis pela ação	35
5.4.4	AÇÃO 2 (META 2)	35
5.4.4.1	Objetivos específicos.....	35
5.4.4.2	Período.....	36
5.4.4.3	Público alvo	36
5.4.4.4	Recursos	36
5.4.4.5	Responsáveis pela ação	36
6	AVALIAÇÃO DO PLANO.....	37
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS	39

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar. A educação é um trabalho coletivo por excelência. Só se realiza quando há interação e envolvimento de múltiplos sujeitos.

Participar implica compartilhar poder, vale dizer, implica compartilhar responsabilidades por decisões tomadas em conjunto como uma coletividade e o enfrentamento dos desafios de promoção de avanços, no sentido da melhoria contínua e transformações necessárias. (Lück Heloisa, 2008, p.44)

Neste contexto, o papel do gestor é proporcionar que todos se sintam parte e participantes do desenvolvimento da identidade institucional da escola que se dá em meio aos processos organizativos e às práticas sociais e cotidianas, que passa a ser compreendida como espaço de cidadania e de satisfação dos direitos de todos a uma educação de qualidade.

A qualidade da educação é citada no Documento de Referência da Conferência Nacional de Educação (MEC, 2009), associando este tema ao da gestão democrática e da avaliação. Não há qualidade na educação sem a participação da sociedade na escola. A garantia de espaços de deliberação coletiva está intrinsecamente ligada à melhoria da qualidade da educação e das políticas educacionais. Só aprende quem participa ativamente no que está aprendendo. É fundamental, portanto, não perder de vista que “qualidade é um conceito histórico, que se altera no tempo e no espaço, vinculando-se às demandas e exigências sociais de um dado processo” (MEC, 2009, p.30)

O Documento de Referência da Conferência Nacional de Educação também fala em educação integral, associando-o ao tema da qualidade, entendendo-o como “um caminho para garantir uma educação pública de qualidade” (Gouveia, 2006, p.84). A Formação Integral tem assumido papel cada vez mais central no debate sobre os pressupostos e finalidades da Educação Básica no Brasil porém Aristóteles já falava no tema. Educação integral é uma concepção geral da educação que não se confunde com o horário integral, o tempo integral ou a jornada integral. Quando a escola pública era para poucos, era boa só para esses poucos. Agora que é de todos, ela precisa ser apropriada para esse novo público, ela deve ser de qualidade sociocultural. Isso significa investir nas condições que possibilitam essa nova qualidade que inclui transporte, saúde, alimentação, vestuário, cultura, esporte e lazer. Não basta matricular, é necessário a inclusão deste novo público tanto em sua cultura, seus desejos, seus sonhos, a vontade de “ser mais” (Freire). A educação integral precisa visar à qualidade sociocultural da educação, que é sinônimo de qualidade integral. Como concepção

de formação e projeto educacional, a histórica luta pela emancipação humana é refletida. Quanto mais integral a formação dos sujeitos, maiores serão as possibilidades de criação e transformação da sociedade (Proposta Curricular de Santa Catarina, p.25, 2014).

A escola tem em seu processo ensino-aprendizagem, oportunizado ao aluno um ambiente democrático e educativo. Partindo desse pressuposto e tendo como marco referencial a Constituição Federal, a LDB 9394/96, a Proposta Curricular de Santa Catarina e o Projeto Político Pedagógico, a escola é uma instituição que contribui para o pleno desenvolvimento humano, pautando-se pela efetiva inclusão e pelo cumprimento do direito de todos à educação. Entendemos que esse processo dar-se á por meio da interação entre a escola e realidade dos alunos e do desenvolvimento destes em todas as suas dimensões e potencialidades. A escola por si só não forma cidadãos, mas deve preparar, instrumentalizando e proporcionando condições para que possam se firmar e construir sua cidadania. Tudo o que ocorre ao seu redor é resultado da totalidade das ações, valores e princípios da realidade histórica. Neste sentido, a escola objetiva conquistar sua autonomia e competência como espaço de decisão, trabalhando na direção de que todos aprendam e que o período escolar resulte em apropriação de conhecimentos e habilidades determinantes no processo de transformação social.

No ambiente escolar é demonstrado que a eficácia da escola em termos de resultados de aprendizado dos estudantes está associada, a um padrão de organização administrativa e pedagógica da escola, bem como, os seguintes fatores: o ambiente favorável a aprendizagem, a boa prática de sala de aula, a responsabilização pelos resultados e a presença de uma liderança forte e legítima. Desta forma, este projeto apresenta as metas e ações que serão desenvolvidas nas esferas administrativa, financeira, pedagógica e física no âmbito da Escola de Educação Básica Monsenhor Bernardo Peters, visando estimular atitudes que possibilitem a unidade e a identidade da gestão escolar participativa, associada ao compartilhamento de responsabilidades nos processos de tomada de decisões entre os diversos segmentos da escola.

2 OBJETIVO GERAL

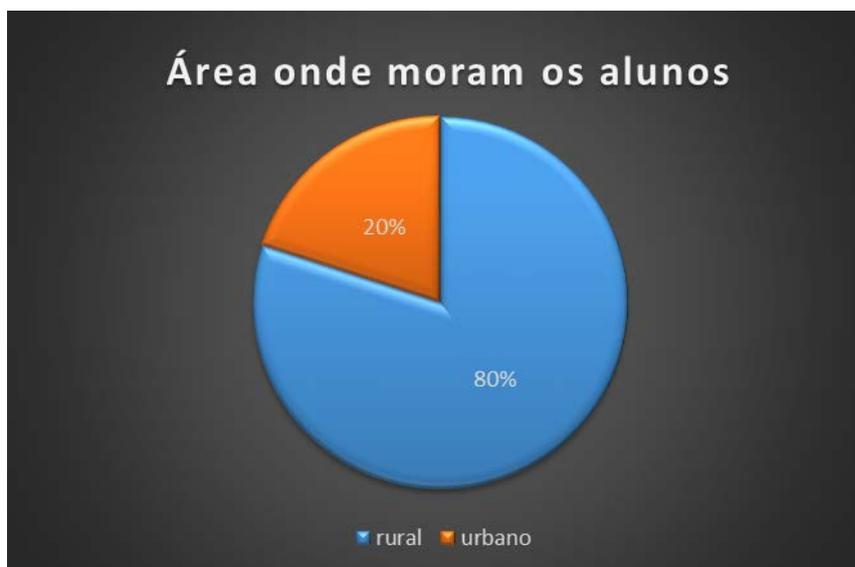
Desenvolver um plano de gestão requer uma ação participativa que busque compreender a visão de homem e da sociedade perante os princípios Teóricos e Metodológicos da Proposta Curricular, proporcionando aos educandos um ambiente de aprendizagem contínua e significativa, buscando desenvolver na escola juntamente com todos que fazem parte dela a filosofia da construção do fazer educativo se sem o esquecimento da importância que se quer atingir no processo de construção do conhecimento.

O Plano de Ação da escola consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, ressaltando seus principais problemas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido. Para que tal objetivo seja alcançado é necessário ter conhecimento da realidade na qual a instituição está inserida, visto que este plano será realizado em uma unidade escolar na qual não trabalho o primeiro passo será fazer o diagnóstico através de visitas no local, e pesquisas no PPP.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A Escola de Educação Básica “Monsenhor Bernardo Peters” funciona nos três turnos, atendendo aproximadamente 506 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio provenientes de vários bairros da cidade. A escola está localizada na Rua Celso Ramos, 298 no centro da cidade de Treze de Maio (SC). A comunidade é formada por uma população de 6.876 habitantes, conforme censo do IBGE de 2010, na sua maioria por descendentes de italianos, preservando ainda muitos traços e costumes de sua cultura. Cerca de 65% da população é agrícola. O município está crescendo no setor industrial, predominando o têxtil, onde cerca de 90% dos alunos do período noturno estão empregados. A renda familiar de 55% das famílias gira em torno de 2 a 3 salários mínimos. O nível de instrução dos pais é 58% de Ensino Fundamental incompleto. A religião predominante é de 84% católica. Não há alunos em situação de risco e os problemas relacionados à indisciplina são tratados diretamente com as famílias e quando necessário é chamado o Conselho Tutelar ou os profissionais do CRAS. O transporte dos alunos para a escola é feito em parceria com a prefeitura para os alunos que moram na área rural cerca de 80%, os demais utilizam bicicleta ou vão a pé.

Gráfico 1 - Área onde moram os alunos.

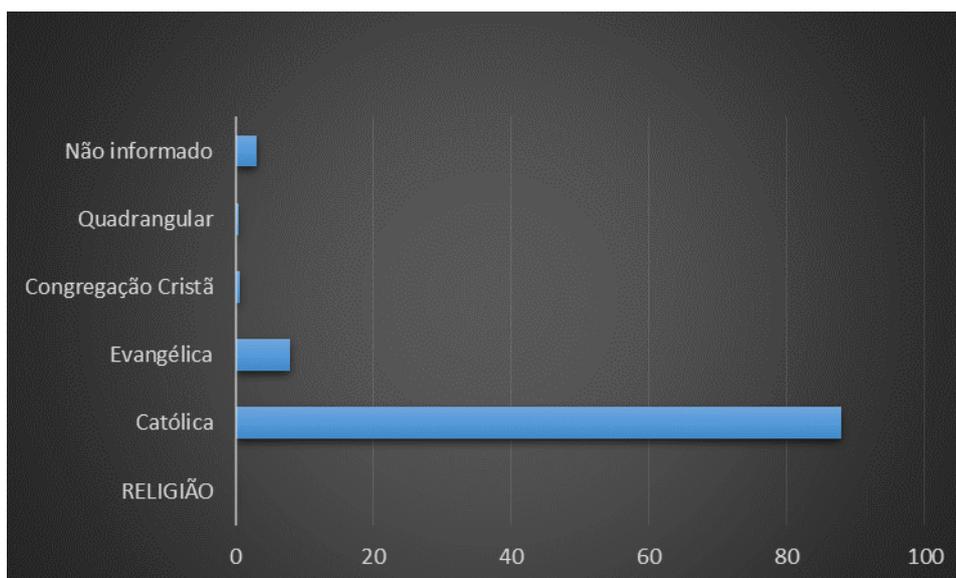


Fonte: Projeto Político Pedagógico Escola.

3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

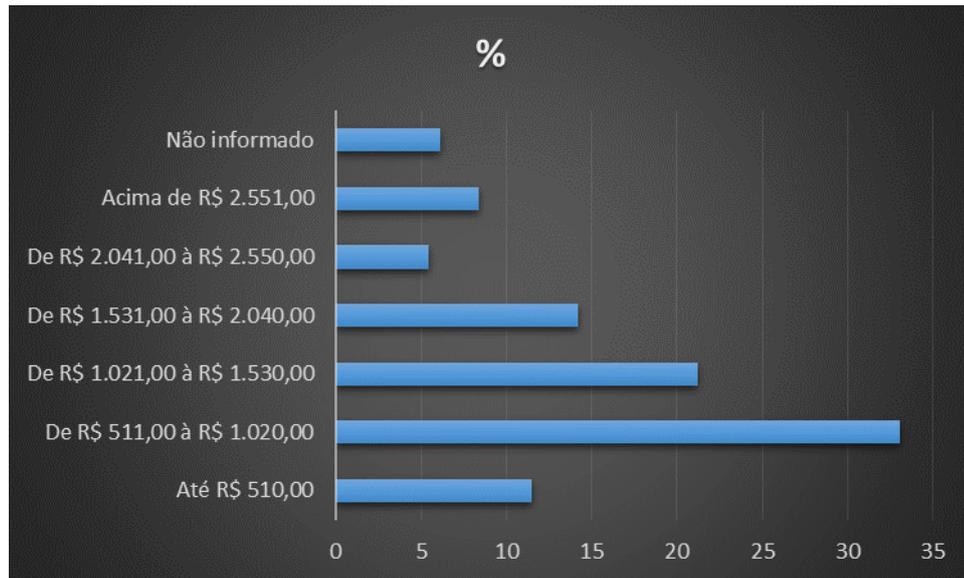
A Escola de Educação Básica “Monsenhor Bernardo Peters” funciona nos três turnos. Atende 506 alunos no total, divididos em Ensino Fundamental Séries Finais com 326 alunos matriculados, e no Ensino Médio são 180 alunos provenientes de vários bairros da cidade, em maior representação da área rural. A escola está localizada na Rua Celso Ramos, 298 no centro da cidade de Treze de Maio (SC), que conta com uma boa infraestrutura social e comercial, contudo, deixa a desejar no setor de lazer para os jovens. A comunidade é formada por uma população de 6.876 habitantes, conforme censo do IBGE de 2010, na sua maioria por descendentes de italianos, preservando ainda muitos traços e costumes de sua cultura. Cerca de 65% da população é agrícola. O município está crescendo no setor industrial, predominando o têxtil, onde cerca de 90% dos alunos do período noturno estão empregados. A renda familiar de 55% das famílias gira em torno de 2 a 3 salários mínimos. O nível de instrução dos pais é 58% de Ensino Fundamental incompleto. A religião predominante é de 84% católica. Não há alunos em situação de risco e os problemas relacionados à indisciplina são tratados diretamente com as famílias e quando necessário é chamado o Conselho Tutelar ou os profissionais do CRAS.

Gráfico 2 - Religião predominante



Fonte: Projeto Político Pedagógico Escola.

Gráfico 3 - Renda Familiar



Fonte: Projeto Político Pedagógico Escola.

Gráfico 4 - Nivel de escolaridade.



Fonte: Projeto Político Pedagógico Escola.

Gráfico 5 - Número de alunos por segmento



Fonte: Projeto Político Pedagógico Escola.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A proposta metodológica desta Unidade Escolar fundamenta-se na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina que adota a concepção histórico-cultural de aprendizagem e documentos de Orientação Curricular. Trabalha-se com a compreensão de como as interações sociais agem na promoção das funções psicológicas superiores. Tem-se como objetivo, oportunizar momentos para os docentes discutirem e elaborarem questões contextualizadas similares às provas do Enem e Prova Brasil, para serem aplicadas aos alunos, de forma a prepará-los para um melhor desempenho nestas avaliações. A avaliação desta unidade escolar segue a orientação da Resolução 183/13, bem como as Portarias 31/14 e 12/15, busca investigar os conhecimentos que o aluno traz para a sala de aula, com o compromisso da sua ampliação, identificando os sucessos e as dificuldades e visando a ação do professor, como mediador sobre as dificuldades dos alunos. Os estudos de Recuperação Paralela são proporcionados mediante a ministração de aulas, atribuições de tarefas, exercícios, trabalhos e avaliações. A Escola, por sua vez, provê de todos os meios possíveis para a recuperação dos alunos com menor desempenho. A disciplina com maior reprovação é matemática.

As reuniões pedagógicas acontecem semestralmente, uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre. Quando há necessidade, se faz parada para avaliar projetos em andamento e reavaliação das ações.

A formação continuada ocorre no primeiro semestre, com temas sugeridos pela Secretaria de Educação ou relevantes à realidade local. A escola desenvolve projetos pedagógicos que favorecem a aprendizagem dos alunos e estimulam o trabalho do educador. Entre eles estão o Projeto Leitura; Pré Conselho e Conselho de Classe; Viagens de Estudo, Orientação Profissional, Sexualidade e Prevenção ao uso de Drogas; Recreio Orientado; Educação Inclusiva e Conselho participativo com presença satisfatória de pais e alunos.

No ano de 2015 o número de matrículas foi de 522, com 22 evasões, 55 repetências e 0 alunos com distorção idade/série, 12 alunos com deficiência necessitando de segundo professor. Para o início deste ano o número de alunos matriculados foi 506.

Em 2013 o Ideb da escola foi 3,6 para anos finais. Na Prova Brasil as séries finais 15% apresentaram o aprendizado adequado, enquanto o índice estadual foi 14% e o nacional foi 11%, em 2015 a escola conquistou o 13º lugar no melhor resultado do Enem, e 1º na 20ª Gered. Este resultado é satisfatório, mais ainda se deseja melhorar. Uma parte significativa as famílias não conseguem acompanhar efetivamente a vida escolar de seus filhos em virtude de suas vidas profissionais. Entretanto, na maioria das vezes atendem quando a escola solicita a presença dos mesmos ou realiza outros eventos.

Gráfico 6 - Classificação das matrículas.



Fonte: Projeto Político Pedagógico Escola.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A formação acadêmica e profissional do corpo docente e diretivo desta U.E. é composta da seguinte maneira: 01 Diretora, 02 Assessores, 01 Assistente de Educação, 01 Administrador, 01 Assistente Técnico Pedagógico e 01 Orientador Educacional, todos do

quadro efetivo e a maioria com especialização. 01 Orientador em Tecnologia Educacional contratado temporariamente, cursando Ensino Superior. Para trabalhar na biblioteca há 01 professor efetivo readaptado com ensino superior. A escola conta com 02 professores de Educação Física 01 efetivo, com especialização e 01 ACT; 03 professor ACT de História; 02 professor de Ciências e Biologia efetivo e com especialização, 01 professor de Ciências, ACT; 02 professor efetivo de Português com especialização e 02 ACTs com ensino superior; 01 professor de Matemática efetivo com curso superior, 01 professor de matemática ACT ; 02 professor de Geografia efetivo com ensino superior e 01 ACT, 02 professores de Inglês efetivos com especialização; 01 professor de Artes efetivo com especialização , 01 professor de Filosofia e Sociologia ACT, com graduação; 01 professor de Ensino Religioso ACT e graduado em história, 01 professor de Química ACT com licenciatura; 01 professor de Física ACT com graduação; 02 professores ACT do SAEDE com ensino superior; 09 segundos Professores com graduação. Contratadas pela APP há 03 serventes com Ensino Fundamental. Para o preparo da merenda escolar a escola conta com 03 merendeiras contratadas pela empresa Risotolândia.

Um ponto importante a salientar é a falta de orientador escolar e assistente técnico pedagógico de acordo com o previsto para o número de alunos matriculados. Este fato tem implicado na eficiência de algumas atividades tanto administrativas como pedagógicas que requerem a atuação destes profissionais. Com relação às condições de trabalho, procurar-se manter a escola como um ambiente limpo, organizado e funcional, realizando as manutenções e reparos conforme forem necessários. Há material pedagógico suficiente para melhorar o trabalho do professor junto ao aluno, mas há necessidade de mais aquisições para garantir a inovação da prática pedagógica.

No âmbito da valorização profissional a escola oferece cursos de Formação Continuada para professores do ensino fundamental e médio, além de buscar a efetivação de professores nas disciplinas que são excedentes na unidade escolar. Para o atendimento aos estudantes, pais e professores é necessário saber gerenciar os conflitos. Para tanto, o respeito, a ética, o compromisso e a responsabilidade são fundamentais e compreendem a filosofia desta gestão. Como Proposta de Avaliação Institucional pretende-se envolver toda a comunidade escolar através da aplicação de questionário para análise das reais necessidades e sucessos da escola. O levantamento da opinião da comunidade escolar servirá de base para traçar novas melhorias que atendam todas as dimensões da escola. Ao ingressar na escola, tanto aluno como professor, deverão entregar os documentos necessários na secretaria para que seja efetivada a matrícula ou contratação no caso do professor. A comunidade escolar nas

instâncias deliberativas (conselho deliberativo, grêmio estudantil e APP) tem participação nas reivindicações que promovam a garantia de condições necessárias para que se tenha qualidade no processo ensino-aprendizagem, bem como e no espaço físico, possibilitando a atuação conjunta e democrática.

Gráfico 7 - Quadro de funcionários



Fonte: Projeto Político Pedagógico Escola.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

A escola conta com recursos vindos do Governo do Estado e do PDDE. Para a aplicação dos recursos do PDDE há participação da comunidade escolar por meio dos órgãos colegiados. Através destes, são levantadas as prioridades para que esta aplicação garanta o funcionamento e a promoção de melhorias na infraestrutura e pedagógicas. Com o valor repassado pelo Governo Estadual por meio do cartão CPESC, as demandas mais urgentes são atendidas. Pretende-se buscar recursos para melhorar a acessibilidade aos portadores de deficiência física aos diferentes ambientes da escola. Outra ação de extrema necessidade é pleitear, junto ao Governo Estadual uma grande reforma e ampliação da escola. A APP promove anualmente a festa junina envolvendo toda a comunidade onde é levantado fundos para a manutenção e aquisição de materiais necessários para melhoria do processo ensino aprendizagem, o sucesso do aluno e sua permanência na escola, assim como o bem-estar de todos os envolvidos. A escola também mantém parcerias com a Prefeitura Municipal, COORSEL, comércio e os pais dos alunos.

3.4.1 Cartão CPESC

Cartão de Pagamento do Estado de Santa Catarina (CPESC) foi instituído pelo Decreto Estadual nº 1.949, de 19 de dezembro de 2013, como um instrumento moderno e transparente de execução orçamentária utilizando-se do regime de adiantamento, no âmbito da administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Estadual.

Seu uso é exclusivo para aquisição de materiais de consumo e contratação de serviços de terceiros – pessoa jurídica, enquadrados como de natureza extraordinária ou urgente, de pequeno vulto e pronto pagamento, evitando, assim, a descontinuidade do serviço oferecido à população e garantindo a eficiência da gestão pública.

A Secretaria de Estado da Educação (SED) aderiu ao Programa em 2014, disponibilizando o cartão às Unidades Escolares da Rede Pública Estadual para atender às necessidades do cotidiano escolar de forma ágil e eficiente, consolidando o cartão como ferramenta de gestão educacional.

Embora o Decreto permita também despesas com prestação de serviços de terceiros, pessoa jurídica, a SED autoriza somente aquisições de Materiais de Consumo, elencados conforme as necessidades escolares e de acordo com a Classificação da Despesa Pública para o Estado de Santa Catarina (Decreto nº 1.323, de 21/12/2012).

3.4.2 PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola)

O programa Dinheiro Direto na Escola foi criado em 1995 e tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantida por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficente de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público.

O programa engloba várias ações e objetiva a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica.

O recurso é repassado uma vez por ano e seu valor é calculado com base no número de alunos matriculados na escola segundo o Censo Escolar do ano anterior. O dinheiro destina-se a aquisição de material permanente; manutenção, conservação e pequenos reparos na unidade escolar, aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da

escola; avaliação de aprendizagem; implementação de projeto pedagógico; e desenvolvimento de atividades educacionais.

3.4.3 Contribuição Espontânea

De acordo com a Assembleia Geral de Pais e Funcionários da Unidade Escolar, que ocorre no início do ano letivo, fica estabelecido uma contribuição por família, destinado para melhoria do prédio escolar e pequenos reparos. Salientamos que a contribuição não é obrigatória e o valor depende também das condições financeiras da família.

3.4.4 Festa Junina

Através da influência mútua entre os alunos, familiares, professores, funcionários e comunidade a Festa Junina tem por objetivo à socialização e divulgação de diversas culturas populares. Esta possibilita a interação de forma recreativa e educativa e paralelamente objetiva, também, arrecadar fundos para serem aplicados em melhorias da Unidade Escolar.

Após o final da festa, a Direção da escola reúne os membros da APP (Associação de pais e professores), Conselho Deliberativo Escolar e Conselho Fiscal para juntos fazer o levantamento das prioridades da escola e a aplicação deste recurso financeiro.

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

O terreno onde se situa a escola tem 6450m², área construída coberta de 1482,17m² e um Ginásio de Esportes. Possuímos 13 salas de aulas padrão, sendo 01 sala de leitura, 01 sala de artes, 01 sala informatizada, 01 sala de direção, 01 sala secretaria, 01 de especialistas, 01 adaptada para o DH, 01 sala de professores, 01 cozinha, 01 biblioteca com um acervo de livros literários, pedagógicos, vídeos e revistas, 01 área de serviço, 02 banheiros para alunos, ambos adaptados para cadeirantes e 01 banheiro para professores, 01 almoxarifado, 01 auditório, 01 depósito de merenda, 01 de materiais didáticos, 01 pátio para recreio coberto, 01 sala de AEE. Algumas dependências desta unidade escolar não estão adaptadas para portadores de necessidades especiais. A escola apresenta vários problemas em sua estrutura física, que necessitam reforma urgente. Dentre estes problemas pode-se citar: telhado com muitos estragos, sendo que em dias de chuvas muitas salas apresentam goteiras, rede elétrica muito velha e não comporta a demanda de energia, falta de salas de aula (não se

consegue atender a necessidade da comunidade para o ensino médio, especialmente diurno) A escola foi construída em 1964 e, após essa data ela somente recebeu duas ampliações com acréscimo de novas salas, mas o prédio nunca recebeu reformas. A estrutura do prédio necessita urgentemente de atenção, pois a mesma põe em risco a segurança dos alunos e funcionários. Possui carteiras e cadeiras suficientes, assim como os materiais didáticos, mas materiais eletroeletrônicos para uso dos professores e alunos ainda não são suficientes para garantir a qualidade e o uso contínuo dos equipamentos de mediação pedagógica.

4 METAS

4.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

4.1.1 META 1

Adotar o uso de agenda escolar para 100% dos alunos das séries finais do Ensino Fundamental a partir da segunda semana do 1º bimestre de 2017.

4.1.2 META 2

Ampliar e criar uma cultura de participação das famílias nas reuniões e na vida escolar em 80% a mais, estreitando assim as relações entre ambos durante todo ano letivo.

4.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

4.2.1 META 1

Revitalizar em 100% os instrumentos da fanfarra da escola, aumentando o número de participantes no ano de 2017.

4.2.2 META 2

Implementar, anualmente, a avaliação institucional para 90% dos alunos, pais ou responsáveis, professores e demais profissionais.

4.3 DIMENSÃO FÍSICA

4.3.1 META 1

Substituir 100% das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LEDs no ano letivo de 2017.

4.3.2 META 2

Construção de um auditório, para atender a 100% da comunidade escolar durante a vigência deste plano de gestão.

4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

4.4.1 META 1

Divulgar para 100% da comunidade escolar a economia atingida nos custos de energia com a instalação de lâmpadas de Led na escola a cada dois meses do ano letivo.

4.4.2 META 2

Manter 100% transparência com os gastos da Unidade Escolar durante toda a vigência do plano.

5 AÇÕES

5.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

5.1.1 AÇÃO 1 (META 1)

Promover um encontro com pais e conscientizar sobre a importância o uso da agenda e propor a ideia para que seja colocado em prática.

5.1.1.1 Objetivos específicos

Para a construção da agenda será realizado uma reunião com pais e responsáveis de todos os alunos para a coleta de todos contatos de pais, responsáveis, Direção, ATP. A reunião servirá também para apresentar a ideia aos pais e responsáveis

5.1.1.2 Período

Segunda semana do ano letivo.

5.1.1.3 Público alvo

- Pais
- Alunos
- Equipe Escolar

5.1.1.4 Recurso

- Espaço da escola
- Projeto Político Pedagógico
- Data show,
- Sala de aula pré-preparada com água, café, biscoitos;
- Resumo da reunião em uma folha para entregar ao pais;

5.1.1.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- Professores
- ATP

5.1.2 AÇÃO 2 (META 1)

Conscientizar os professores e alunos sobre a importância da agenda escolar e fazer cobrança diária de professores e alunos.

5.1.2.1 Objetivos específicos

Conscientizar através de reuniões com professores e para os alunos, através de um vídeo, mostrando exemplares de agendas, teatro, etc.....

Cobrar diariamente de cada professor com sua disciplina específica e ao ATP, após a resolução do uso das agendas fazer uma visita semanal.

Manter os pais informados sobre o calendário escolar no que envolve (provas, eventos, trabalhos extraclasse, atividade esportiva).

5.1.2.2 Período

- Todo ano letivo

5.1.2.3 Público alvo

- Direção
- Professores
- ATP
- Ensino fundamental

5.1.2.4 Recurso

- Agenda escolar.

5.1.2.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP
- Professores

5.1.3 AÇÃO 1 (META 2)

Ampliar e criar uma cultura de participação das famílias nas reuniões e na vida escolar em 80% a mais, estreitando assim as relações entre ambos durante todo ano letivo.

5.1.3.1 Objetivos específicos

Organizar reuniões com professores, e selecionar as famílias que mais estão afastadas da escola. Selecionar também aqueles alunos que estão com maior defasagem na aprendizagem, para fazer essa visitação e estreitar relações.

5.1.3.2 Período

- 1º semestre de 2017.

5.1.3.3 Público alvo

- Famílias e alunos do ensino fundamental I, II e Ensino Médio.

5.1.3.4 Recurso

- Espaços da escola
- Materiais pedagógicos de acesso disponíveis
- Conversas informais e folders explicativos da importância da família na escola.

5.1.3.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- Professores
- ATP

5.1.4 AÇÃO 2 (META 2)

Realizar o “Dia da Família na Escola”

5.1.4.1 Objetivos específicos

Organizar um evento no pátio da escola, onde todos os pais poderão se encontrar e conversar, logo após haverá uma mostra de trabalhos elaborados pelos alunos em sala de aula com seus respectivos professores. Realizar um café colonial ou coquetel oferecido pela escola.

5.1.4.2 Período

1º Bimestre de 2017.

5.1.4.3 Público alvo

- Famílias e alunos do ensino fundamental I, II e Ensino Médio

5.1.4.4 Recurso

- Espaços da escola
- Materiais pedagógico de acesso disponíveis
- Convites, copos descartáveis, encomenda de suprimentos necessário para o evento, data show, etc.

5.1.4.5 Responsáveis pela ação

- Professores
- Direção
- ATP

5.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

5.2.1 AÇÃO 1 (META 1)

Buscar recursos para efetuar a compra dos instrumentos e novos uniformes.

5.2.1.1 Objetivos específicos

Solicitar junto a Gerência de Educação a aquisição de instrumentos para a fanfarra

5.2.1.2 Período

Durante todo ano letivo

5.2.1.3 Público alvo

- Alunos
- Comunidade escolar
- ATP

5.2.1.4 Recurso

- Ofício.

5.2.1.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- Professores
- APP

5.2.2 AÇÃO 2 (META 1)

Promover a participação dos alunos na fanfarra.

5.2.2.1 Objetivos específicos

- Realizar um levantamento dos alunos que em algum momento já fizeram parte da fanfarra.

- Fazer uma sondagem dos alunos que possuem habilidades com instrumentos e que gostariam de fazer parte da fanfarra.
- Estabelecer critérios como aprendizagem e rendimento para permanência dos alunos no grupo da fanfarra.
- Organizar junto ao calendário escolar um cronograma de ensaios e acompanhamento da frequência.
- Agendar a apresentação da fanfarra para a comunidade escolar.

5.2.2.2 Período

Durante todo ano letivo.

5.2.2.3 Público alvo

- Alunos.
- Pais e Responsáveis

5.2.2.4 Recursos

- Questionário
- Entrevista

5.2.2.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP

5.2.3 AÇÃO 1 (META 2)

Confeccionar e aplicar formulários de avaliação institucional para pais, alunos e funcionários com questões que avaliam o desempenho de cada segmento da escola.

5.2.3.1 Objetivos específicos

Consultar bibliografias específicas sobre formulação de questionário para avaliação institucional.

- Reproduzir, distribuir e recolher os questionários;
- Tabular os dados

5.2.3.2 Período

A cada final de semestre.

5.2.3.3 Público alvo

- Gestores, professores, funcionários, alunos e pais.

5.2.3.4 Recursos

- Impressoras, folhas.

5.2.3.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP

5.2.4 AÇÃO 2 (META 2)

Fazer a devolutiva e apresentar as sugestões para a melhoria do desempenho da escola.

5.2.4.1 Objetivos específicos

Mostrar os resultados que foram obtidos a partir da avaliação institucional.
Discutir e deliberar sobre as sugestões dadas

5.2.4.2 Período

Final do ano letivo.

5.2.4.3 Público alvo

- Pais e alunos
- Profissionais da escola
- APP

5.2.4.4 Recursos

- Data Show

5.2.4.5 Responsáveis pela ação

- Equipe Gestora.

5.3 DIMENSÃO FÍSICA

5.3.1 AÇÃO 1 (META 1)

Fazer um levantamento do custo de cada lâmpada.

5.3.1.1 Objetivos específicos

Solicitar junto a companhia de eletricidade uma tabela de consumo e custo da lâmpada de LED, quando comparada com a Fluorescente.

5.3.1.2 Período

- Início do mês de março.

5.3.1.3 Público alvo

- Alunos
- Pais
- Equipe pedagógica.

5.3.1.4 Recursos

- Orçamentos
- Dados tabulados.

5.3.1.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- APP.

5.3.2 AÇÃO 2 (META 1)

Propor parcerias com empresas do bairro para ajudar custear as lâmpadas.

5.3.2.1 Objetivos específicos

Realizar na comunidade escolar o “Mutirão da doação”.

5.3.2.2 Período

- Aos sábados, no período matutino, nos meses de maio e junho.

5.3.2.3 Público alvo

- Alunos,
- Pais

- Equipe Pedagógica
- Direção

5.3.2.4 Recursos

- Convites ou ofícios.

5.3.2.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- APP

5.3.3 AÇÃO 1 (META 2)

Solicitar junto a ADR/SED verbas para construção do auditório.

5.3.3.1 Objetivos específicos

Apresentar a ADR/SED um projeto de construção de um auditório para atender a demanda de alunos e as necessidades da comunidade escolar.

5.3.3.2 Período

- Início do ano letivo

5.3.3.3 Público alvo

- Alunos
- Pais
- Equipe pedagógica.

5.3.3.4 Recursos

- Ofício

5.3.3.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- Assessores de direção.

5.3.4 AÇÃO 2 (META 2)

Promover eventos que proporcionem recursos que contribuam para a construção do auditório. Buscar diminuir os custos para a construção do auditório.

5.3.4.1 Objetivos específicos

Estabelecer parcerias com as lojas de material de construção do município a fim de conseguir um melhor orçamento para a construção do auditório.

5.3.4.2 Período

Início do ano letivo.

5.3.4.3 Público alvo

- Pais
- Alunos
- Equipe pedagógica
- Comunidade Escolar

5.3.4.4 Recursos

- Pesquisa de preços.
- Lista de materiais necessários.
- Orçamento de mão-de-obra Espaços da escola
- Ferramentas diversas

5.3.4.5 Responsáveis pela ação

- Direção

- APP

5.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

5.4.1 AÇÃO 1 (META 1)

Fazer campanhas nas salas de aula para reduzir o consumo de energia.

5.4.1.1 Objetivos específicos

Apresentar um comparativo da redução de energia, com as trocas de lâmpada.

5.4.1.2 Período

- Início do ano letivo.

5.4.1.3 Público alvo

- Professores
- Alunos e pais
- Equipe pedagógica.

5.4.1.4 Recurso

- Data show
- Folders demonstrativo sobre economia.

5.4.1.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP
- Professores

5.4.2 AÇÃO 2 (META 1)

Criar um informativo sobre este assunto para enviar aos pais, divulgando os dados sobre a economia alcançada

5.4.2.1 Objetivos específicos

Reunir os dados referentes à economia alcançada, dispendo-os em tabelas.

5.4.2.2 Período

Bimestral.

5.4.2.3 Público alvo

- Professores
- Alunos e pais,
- Equipe pedagógica.

5.4.2.4 Recurso

- Tabela demonstrativa com gráfico de economia
- Data show

5.4.2.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP
- Professores

5.4.3 AÇÃO 1 (META 2)

Boletim para divulgação mensal dos atos praticados com dinheiro público e privado.

5.4.3.1 Objetivos específicos

Reunir no boletim informações sobre os gastos com água, energia, material de consumo, material de limpeza, reparos e instalações realizadas na escola.

5.4.3.2 Período

Durante todo o ano letivo.

5.4.3.3 Público alvo

- Comunidade Escolar

5.4.3.4 Recursos

- Gráficos demonstrativos
- Data show
- Papel
- Xerox

5.4.3.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP

5.4.4 AÇÃO 2 (META 2)

Reuniões públicas, com a participação de toda a comunidade envolvida, para explicar a utilização dos recursos arrecadados e as despesas efetuadas.

5.4.4.1 Objetivos específicos

Organizar junto à comunidade escolar, encontros semestrais para apresentação dos dados levantados sobre as despesas e receitas da escola, elencando sugestões de aplicação dos recursos para melhorias.

5.4.4.2 Período

Final do primeiro e segundo semestre.

5.4.4.3 Público alvo

- Comunidade escolar.

5.4.4.4 Recursos

- Gráficos demonstrativos
- Data show

5.4.4.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP

6 AVALIAÇÃO DO PLANO

O mesmo será avaliado, anualmente, mediante reuniões e pesquisas na comunidade escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Gestão escolar, aqui desenvolvido, é resultado de reflexões constantes do exercício do magistério e experiência em gestão participativa, por isso prevê com muito comprometimento a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Será sustentado na auto avaliação, na motivação do aluno, do professor, do funcionário e da comunidade escolar, na valorização profissional, na decisão compartilhada, na busca por bons resultados, no planejamento e, principalmente, na ação coletiva e integrada. É importante que se facilite o trabalho em equipe e que sejam promovidas situações favoráveis à comunicação, ao debate e à reflexão deste plano, com foco na formação integral do aluno e no respeito à diversidade e na concepção histórico-cultural. Desta forma este Plano de Gestão Escolar contribuirá para a construção de uma sociedade mais justa, equânime e solidária.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo, 1997. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

GOUVEIA, Maria Júlia Azevedo, 2006. **“Educação integral com a infância e a juventude”**. In: CENPEC, 2006a. Educação integral. São Paulo: CENPEC (Cadernos CENPEC, no. 2, segundo semestre de 2006), pp. 77-85

LÜCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008, p.44.

MEC, 2009. **Documento Referência: Conferência Nacional de Educação**. Brasília: MEC